



## **POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM FLORIANÓPOLIS/SC**

Thaís Regina De Carvalho<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta análises sobre a experiência da política de formação continuada ofertada pela rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC, entre os anos 2009 -2011, em especial sobre as direcionadas à promoção da igualdade racial. Para compreender a política ancoramo-nos nos estudos sobre relações raciais no Brasil e pesquisas sobre educação infantil e relações raciais. Durante a produção discutimos aspectos relacionados à importância da oferta de formações continuadas que abordem as particularidades da educação infantil atreladas à educação das relações étnico-raciais. Buscamos através desse artigo, contribuir no processo de reflexões sobre as possibilidades de políticas voltadas à primeira etapa da educação básica que considerem a promoção da igualdade racial.

**Palavras-Chave:** Promoção da igualdade racial; Educação infantil; Formação continuada.

### **POLICIES TO PROMOTE RACIAL EQUALITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: STORIES OF CONTINUING EDUCATION IN FLORIANOPOLIS / SC**

#### **ABSTRACT**

This article present analyzes of the policy experience of continuing education offered by the municipal Early Childhood Education in Florianópolis / SC, between the years 2009 -2011, particularly on the targeted promotion of racial equality. To understand the policy anchors us in the study of race relations in Brazil and research on early childhood education and race relations. During production we discuss aspects related to the importance of offer continuing education to address the particularities of early childhood education tied to the education of ethnic and racial relations. We seek through this article, help in reflecting on the possibilities of policies aimed at the first stage of basic education to consider promotion of racial equality.

**Keywords:** Promote racial equality; Early childhood education; Continuing Education.

### **POLITIQUES DE PROMOUVOIR L'ÉGALITÉ RACIALE DANS L'ÉDUCATION DE LA PETITE ENFANCE: DES HISTOIRES DE LA FORMATION CONTINUE DANS FLORIANOPOLIS / SC**

#### **RÉSUMÉ**

Cet article va présenter des analyses de l'expérience de la politique de la formation continue offerte par l'école maternelle municipale de Florianópolis / SC, entre les années 2009 -2011, en particulier sur la promotion ciblée de l'égalité raciale. Pour comprendre la politique nous ancoramo dans l'étude des relations raciales au Brésil et de la recherche sur l'éducation de la petite enfance et les relations interraciales. Pendant la production, nous discutons des aspects liés à l'importance d'offrir une formation continue pour répondre aux particularités de l'éducation de la petite enfance liés à l'éducation des relations ethniques et raciales. Nous cherchons à travers cet article, aidez à réfléchir

<sup>1</sup> Mestrado em educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Linha Políticas Educacionais. Formada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Pesquisadora Associada do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros da UDESC e UFPR. E-mail: <[thatahrc@gmail.com](mailto:thatahrc@gmail.com)>.



sur les possibilités de politiques visant à la première étape de l'éducation de base à considérer la promotion de l'égalité raciale.

**Mots clés:** promotion de l'égalité raciale, l'éducation de l'enfance; la formation continue.

## Introdução

Desde o ano de 2007, porém com maior ênfase a partir do ano de 2009 que a promoção da igualdade racial passou a integrar o rol de políticas da rede municipal educação infantil de Florianópolis/SC. Conforme dados<sup>2</sup> coletados no ano de 2012, através de entrevistas semiestruturadas e análises documentais, essas medidas iniciaram-se de maneira tímida, porém vêm amadurecendo ao longo dos anos.

Um fato interessante a se destacar é que a organização da política se deu a partir de uma denúncia de ativistas do movimento negro e professores/as integrantes de uma formação continuada ofertada pela Diretoria de Ensino Fundamental<sup>3</sup>, por conta da distribuição de um calendário, no ano de 2007, que só representava imagens de crianças brancas. Tal situação gerou a chamada para uma audiência pública na Câmara de Vereadores para discutir as providências a serem tomadas, surgindo assim a necessidade da criação de uma comissão específica para tratar a questão. A assessora Antonieta<sup>4</sup> explica esse episódio assim:

E foi um início, como eu posso dizer, foi um início bem tímido. Foi muito mais porque a gente teve uma comissão para responder. Foi assim: chegou um calendário da rede (...). E quando esse calendário entrou na sala eu disse: "Nossa! A rede não tem criança negra?" A foto das crianças, era de crianças brancas. Esse calendário deu pano pra manga, porque outras pessoas tiveram a mesma reação que eu, inclusive o João (...). E daí, precisou-se montar uma comissão para responder e aí que foi instaurada a Comissão de Políticas Afirmativas. E aí foi montada, eu, o Joaquim e a Geninha. Não, não fui eu no início, no início foi a Maria José, daí a Maria

<sup>2</sup> Os dados analisados nesse artigo são integrantes da pesquisa: CARVALHO, Thaís Regina de. **Políticas de promoção da igualdade racial na rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2013. Tal estudo analisou as possibilidades, limites, dificuldades e contradições nas formas de implantação e tradução das políticas de promoção da igualdade racial direcionadas à primeira etapa da educação básica. Para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas com gestoras municipais, aplicação de questionários (via endereço eletrônico) para as diretoras das unidades educativas, informações sobre oferta de formação continuada, aquisição de materiais, matrículas e avaliação.

<sup>3</sup> As políticas na Diretoria do Ensino Fundamental começaram antes da Educação Infantil.

<sup>4</sup> Os nomes citados são fictícios.

José saiu da D.E.I e quando a Maria José saiu precisava colocar alguém na comissão e eu já estava (estralo com os dedos) a um tempão assim namorando. Daí eu disse: eu gostaria, e eu entrei na comissão. (Antonieta – entrevista concedida em 26/03/2012).

A partir desse relato observamos a expressão da branquidade normativa, isto é o branco como padrão que não é questionado, tornando assim natural para muitas pessoas um calendário só conter imagens de crianças brancas, desconsiderando a diversidade étnico-racial da sociedade. Por outro lado, é válido salientar que determinadas discussões vêm surtindo impactos, pois a partir da percepção de algumas/alguns integrantes dos movimentos negros, bem como da gestão e de professores/as, sobre a ausência de crianças negras no material ocorreu um movimento de quebra de silenciamentos e da branquidade normativa, principalmente no que se refere à representação simbólica nos materiais institucionais.

E, foi diante desse cenário que foi instaurada no dia 12 de abril de 2007, através da PORTARIA Nº 038/07 a *Comissão Propositiva de Políticas Afirmativas para a questão da Diversidade Étnico-Racial*. Conforme os materiais analisados a Comissão tem como metas refletir e organizar as ações para toda a rede municipal de educação. Segundo dados coletados, a política de promoção da igualdade racial da rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC se dá, principalmente, por meio de oferta de formação continuada, aquisição de livros e materiais como: bonecos/as negros/as e creme para cabelo crespo, inserção do quesito raça/cor nas matrículas e fichas dos/as profissionais da rede, inclusão da diversidade étnico-racial nos documentos municipais, entre outras ações. Tendo em vista que a oferta de formação continuada vem sendo apontada por pesquisas (DIAS, 2007; ROCHA, 2008; SARAIVA, entre outras) como um dos pontos importantes para a execução das ações, dedicamos essa produção para debater essas questões<sup>5</sup>.

### **Formação continuada na rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC: em foco a promoção da igualdade racial**

---

<sup>5</sup> Utilizamos dados coletados nas entrevistas com as gestoras, da aplicação dos questionários com as diretoras das unidades educativas e informações coletadas na Gerência de Formação Permanente da Prefeitura Municipal de Florianópolis – Secretaria Municipal de Educação – Departamento de Administração Escolar – Coordenadoria de Eventos, no primeiro semestre do ano de 2012. O material faz parte do Relatório de Certificados Arquivados.

A bibliografia estudada aponta que a formação dos/as professores/as atrelada às condições de trabalho que lhes são ofertadas podem ser elencados como elementos chaves para a conquista da qualidade na oferta de educação das crianças de zero a seis anos. Segundo a gestora Lélia, a rede pública de educação do município de Florianópolis/SC mantém uma tradição no desenvolvimento de cursos de formação continuada.

Esses momentos ocorrem na modalidade formação em serviço e formações gerais. A primeira se dá durante as reuniões pedagógicas, uma vez por mês na própria instituição. Neste dia, a unidade não realiza atendimento às crianças e durante um período é desenvolvida a formação ofertada pela Diretoria de Educação Infantil e o outro período é destinado às discussões internas. Já a segunda se dá através de seminários, palestras e cursos. Com relação aos horários, a formação se dá tanto no período noturno ou inverso, quanto no de trabalho. Quando disponibilizada no horário de trabalho, com exceção das reuniões pedagógicas que incluem toda a instituição, a formação acontece por representatividade.

Segundo avaliação de Lélia as formações em serviço surtem mais impactos e resultados:

(...) na instituição educativa, a gente envolve não só os professores, mas, também, os auxiliares de sala, os diretores, supervisores, auxiliares de apoio, merendeira, os profissionais e o pessoal da limpeza. Todo esse grupo é convidado a participar e eles participam, porque eles gostam. É ilusório dizer que atingimos 100% dos profissionais. Têm profissionais que ainda se retiram da formação, ainda tem essa atitude e não é só dessa formação, de qualquer formação. Mas a nossa orientação é essa, agrupar todas as pessoas, incluir todas as pessoas da unidade de educação e faz bastante diferença. (Lélia – entrevista concedida em 27/03/2012).

Consideramos que um dos pontos positivos do trabalho na própria unidade é que as problematizações podem ser debatidas e compreendidas por todo grupo. Portanto: “Discutir a formação continuada na instituição educativa implica considerá-la um espaço privilegiado para a reflexão, para a construção dos saberes dos professores e sua relação com a prática pedagógica.” (ZAPELINI, 2009, p. 170). Do ponto de vista das ações e políticas de promoção da igualdade racial, essa estratégia é muito interessante visto que a quebra dos silenciamentos e das práticas racistas precisa ser superadas por todo o coletivo institucional, pois caso contrário, as atuações tornam-se fragilizadas, ou seja, para as

crianças e adultos é muito complexo quando um/a profissional busca desconstruir e outro/a reforça os estigmas e estereótipos.

Silva (2010) corrobora com a inclusão de todos os sujeitos nos ambiente de formação, pois de acordo com suas análises a estratégia de professores/as multiplicadores/as levantou algumas implicações, principalmente a respeito das dificuldades de socialização das discussões, problematizações e materiais dispostos durante o curso para os/as demais integrantes das unidades. Estudiosos/as (MARIN, 1995; NASCIMENTO, 1998) sobre a promoção de formação continuada também sublinham que um dos pontos positivos das formações em serviço é que a mesma permite reflexões das práticas cotidianas, colocando em pauta os encaminhamentos e limites da própria unidade. Portanto:

Isso significa dar voz aos profissionais que atuam diretamente no espaço educacional e que sofrem as determinações do contexto social, político e econômico que delinea as ações educativas; significa, portanto, oportunizar uma formação mais profunda e politizada que garantirá paulatinamente uma ação pedagógica mais elaborada. (SAITO, 2011, p. 14817).

Retomando a especificação da oferta de formação<sup>6</sup>, conhecemos que no ano de 2009 foram propostos pela Diretoria de Educação Infantil em torno de 66 momentos de discussão e trocas de experiências. Já o ano de 2010 contou com 47 formações. Por fim, no ano de 2011 totalizou 109 momentos.

Sobre os assuntos abordados, no ano de 2009 as seguintes áreas/temáticas estiveram em foco: educação física, matemática, planejamento, avaliação, registro, corpo, contação de histórias, parceria creche e família, desenvolvimento, organização de espaços e tempos, supervisão na educação infantil, vivências cotidianas, diversidade étnico-racial, educação inclusiva, projeto político pedagógico, entre outros aspectos. No ano de 2010 foram debatidas questões a respeito do registro, ações pedagógicas, contação de histórias, Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil, práticas pedagógicas, desenvolvimento, projeto político pedagógico, educação das relações étnico-raciais - EREER, orientação para a prática educativa na educação infantil, educação inclusiva, planejamento, avaliação, entre outros. Já no ano de 2011, de acordo com o depoimento de Lélia, a maioria

---

<sup>6</sup> Conforme colocamos anteriormente, a política existe desde 2007, com maior ênfase a partir de 2009, portanto focaremos nesse artigo os dados referentes à oferta de formação entre os anos de 2009 a 2011.

das formações dedicaram-se às problematizações referentes ao documento preliminar Orientações Curriculares para a Educação Infantil de Florianópolis/SC.

Salientando as formações dedicadas especificamente ao trabalho com a diversidade étnico-racial e promoção da igualdade racial, conhecemos que as unidades que demonstram interesse em abordar a temática solicitam a participação da assessora Antonieta para debater essas questões. Porém, de acordo com a mesma, as outras assessoras da Diretoria de Educação Infantil que acompanham as diferentes unidades também são provocadas a colocar a discussão em pauta. Consideramos que essa dinâmica de atuação é suscetível a reflexões visto que, considerando a complexidade das relações raciais brasileiras (SILVA, 2005), somente as unidades que já se atentaram a essas questões estão sendo contempladas de maneira específica; as outras unidades que podem estar imersas ao mito da democracia racial confiando na não existência dessas relações, estão sujeitas a permanecerem silenciadas. A respeito do atendimento as Creches e Núcleos de Educação Infantil, diante de um universo de 73 instituições de educação infantil, a assessora Antonieta foi solicitada em 24 unidades.

Sobre os títulos, palestrantes, número de público atendido, conteúdos abordados e carga horária das formações direcionadas a temática, vide quadro 1:

**QUADRO 1** - Formações ofertadas pela Diretoria de Educação Infantil de Florianópolis que abordavam especificamente a temática (2009 - 2011).

TÍTULO	PALESTRANTES	ATINGIDOS/ AS	CONTEUDOS ABORDADOS	DATA/CARGA HORÁRIA(Cont.)
Gestão e Diversidade: Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação Infantil (E.I)	Jeruse Romão	79	Gestão e Diversidade: ERER no cotidiano da E.I; ERER na gestão escolar; O negro no PPP das unidades de E.I.	09 e 30/11/2009 – 20h
Diversidade Cultural e Étnico-Racial	Clarice Maurer; Ozânia Carvalho.	15	Estudo do material “A cor da Cultura”, vídeos e livros; Influências africanas na nossa cultura; Contos Africanos; O ambiente escolar e a diversidade.	16/06 a 28/08/2010 - 40h

Educação das Relações Étnico-Raciais	Andréia Ferrão; Lenir Fonseca; Rosane Farencena; Flávio Pereira.	41	Legislação sobre questões étnico-raciais; Inclusão e diversidade; Cultura afro-brasileira e a rotina na Educação Infantil; Cultura, folclore? Na Ilha de Santa Catarina.	09/02 a 12/11/2010 - 48h
Refletindo a Diversidade: Educação das Relações Étnico-Raciais	Solange Maria de Farias.	23	Continente Africano; Dados sobre a população africana e brasileira; Lei 10639/03; Material "A cor da cultura"; Perfil das crianças e de profissionais negros das unidades; Influência das línguas africanas no português brasileiro; Diretrizes Educacionais.	11/06 a 06/12/2010 - 24h
Reflexão da Prática: Relações Étnico-Raciais, Contação de Histórias e Relações Interpessoais	Cibeli Vieira; Lenir Fonseca; Mirella Torquato; Rosetenair Scharf.	16	A cultura do povo afrodescendente; Literatura infantil e Identidade	14/05 a 04/10/2010 - 10h.
Relações Étnico-Raciais	Lenir Fonseca.	23	Relações étnico-raciais na interação; Relações Sociais; Compreensão das diferenças de ser, pensar e agir; Direitos civis e Educação étnico-racial e implicações com o PPP.	04 a 26/10/ 2010 - 10h

TÍTULO	PALESTRANTES	ATINGIDOS/ AS	CONTEUDOS ABORDADOS	DATA/CARGA HORÁRIA(Conc.)
Relações Étnico-Raciais na E.I	Jeruse Romão; Laura Salerno.	21	Relações étnico-raciais; Valorização da cultura negra; Cultura negra e diversidade cultural no PPP e currículo da E.I.	10/05 a 25/12/2010 - 20h
Educação das Relações Étnico-Raciais	Lenir Fonseca.	15	Histórico da “vinda” do povo Africano para o Brasil; Leis e Decretos que negativaram a identidade do povo Africano; Ações Pedagógicas que favoreçam e positivem a EREER na E.I	22/08 a 21/11/2011 – 12h
Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil	Lenir Fonseca.	56	ERER e as suas Implicações no PPP	25/10 a 29/11/2011 - 16h
V Seminário de Diversidade Étnico-Racial da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis.	Jeruse Romão; João Nogueira; Lenir Fonseca; Marcelo Tragtemberg; Neli Góes; Sônia Carvalho; Vânio Seemann.	168	Cenário étnico-racial brasileiro e as políticas educacionais de promoção da igualdade racial; Plano Nacional da implementação da Lei 10639/03; Programa Diversidade Étnico-Racial da SME/ Florianópolis; EREER.	19 e 20/11/2009 - 16h
VI Seminário Municipal de Diversidade Étnico-Racial,	Fabricia Brito; Jeruse Romão; Maria Dorothea Post Darella; Paulino Cardoso; Silvia Oliveira.	141	A implementação da Lei 10639/03 e 11645/08 e seus impactos nas políticas públicas; A questão indígena no âmbito da EREER: Reflexões para o PPP; e Africanidades Catarinenses – Implicações nas práticas pedagógicas.	18 e 19/11/2010 – 16h.
VII Seminário Municipal de Diversidade Étnico-Racial	Jeruse Romão; Joel Rufino; Uelinton Farias.	108	História e Literatura Afro-Brasileira; 150 anos de Cruz e Souza (vida e obra); 110 anos de Antonieta de Barros; Construção do personagem negro na literatura infantil; EREER e políticas afirmativas.	16 e 17/11/2011 -12h
<b>TOTAL</b>			<b>12</b>	

Fonte: Florianópolis, SME, 2012.



A respeito da participação nas formações, observamos que as pessoas que mais participaram desses momentos são as docentes e auxiliares de sala, seguidas da equipe de direção e por fim a equipe de serviços gerais.

Sobre o perfil dos/as professores/as palestrantes, observamos tanto a presença de integrantes da SME quanto de ativistas do movimento negro. Segundo informações, a parceria entre a SME e o movimento negro se dá, principalmente, através da oferta de formações continuadas. Sendo assim, o movimento negro atua como agente formador e nos momentos de elaboração da política de formação de EREER. Conforme informações coletadas aconteceram diálogos com alguns movimentos, em especial: Núcleo de Estudos Negros - NEN, Movimento Negro Unificado - MNU/SC, União de Negros pela Igualdade - UNEGRO/SC, Associação Mulheres Negras Antonieta de Barros - AMAB. A participação de ativistas do movimento negro é uma demanda colocada nas DCN- EREER (2004): “participação de grupos do Movimento Negro, e de grupos culturais negros, bem como da comunidade em que se insere a escola, sob a coordenação dos professores, na elaboração de projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade étnico-racial.” (BRASIL, MEC, 2004, p. 12).

Em face ao quadro 1 é possível constatar um número não tão expressivo de oferta de formações sobre a temática, convergindo com os resultados de pesquisas (DIAS, 2011; SILVA, 2010) que apontam que embora existam ações que busquem contemplar a temática, essas são proporcionalmente pequenas considerando a gama total de formações e demais atuações que são promovidas pelas Secretarias de Educação. Todavia, conforme entrevista com a gestora Lélia, existe uma preocupação da Diretoria de Educação Infantil em inserir a temática em todas as ações da Diretoria, sendo assim: “(...) quando a gente discute em uma formação que não é específica, (...) essa temática está presente também e é para todos os profissionais.” (Lélia – entrevista concedida em 27/03/2012). Tal depoimento nos levou a verificar os conteúdos de todas as formações ofertadas por essa Diretoria entre os anos de 2009 a 2011, após esse levantamento descobrimos que as seguintes formações (QUADRO 2) não trouxeram em seu título a diversidade, porém a diversidade étnico-racial estava entre os conteúdos.

**QUADRO 2** - Formações ofertadas pela Diretoria de Educação Infantil de Florianópolis que abordavam a temática (2009 - 2011).

<b>CURSO</b>	<b>ANO (Cont.)</b>
Construindo Saberes: A Educação Infantil em Debate	2009
Fazer Ver Dizer Dando - Supervisão na Educação Infantil – Região Sul	2009
Formação Continuada uma necessidade Constante	2009
<b>CURSO</b>	<b>ANO (Concl.)</b>
Formação em Serviço para os Profissionais da Creche	2009
Refletindo a Práxis Cotidiana	2009
Refletindo as Práticas na Educação Infantil	2009
Refletindo sobre as Ações Educativo-Pedagógicas da Creche	2009
As Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil	2010
Construção Coletiva do Projeto Político Pedagógico: da Reflexão à Ação	2010
Construindo Possibilidades Inovadoras na Educação Infantil	2010
Creche como Espaço de Formação Continuada	2010
Creche Monteiro Lobato: um Espaço de Formação	2010
Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil a Creche Bem-Te-Vi em Foco	2010
Educação Física na Educação Infantil: Temas em Debate II	2010
Formação Uma Busca Constante	2010
Fórum de Formação Continuada do NEI Santo Antônio de Pádua	2010
Orientação para a Prática Educativa na Educação Infantil	2010
Reconstruindo e Efetivando o Projeto Pedagógico da Creche	2010
Refletindo as Práticas Pedagógicas na Educação Infantil	2010
Refletindo nosso Cotidiano 2010	2010
Refletindo o Trabalho Pedagógico – Uma Possibilidade para Novos Fazeres na Educação Infantil	2010
Refletindo sobre as Ações Educativo-Pedagógicas da Creche	2010
Repensando nossa Prática Pedagógica	2010
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 04	2011
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 03	2011
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 02	2011
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 06	2011
A Pluralidade de Ideias: Tecendo Caminhos e Possibilidades no Fazer Pedagógico – Grupo 05	2011
A Reflexão Pedagógica e seus Desdobramentos para Resignificar a Prática Educativa	2011
Fazer e Ser – Coordenador Pedagógico na Educação Infantil	2011
Orientações Curriculares da Educação Infantil	2011
Projeto Político Pedagógico em Debate – Creche Hermenegilda	2011
<b>TOTAL</b>	<b>32</b>

Fonte: Florianópolis, SME, 2012.

Portanto, através da análise dos dados observamos que a diversidade étnico-racial foi discutida tanto através da oferta de formação específica quanto de temas mais abrangentes, aumentando assim significativamente a quantidade de oferta, bem como

reforçando a preocupação com as peculiaridades que abrangem a primeira etapa da educação básica.

A partir dos dados expostos nos quadros 1 e 2 é possível visualizar um número maior de oferta de formação continuada no ano de 2010. Esse aumento pode ser ilustrado a partir das falas de Antonieta, ao expor que:

A primeira vez que eu fazia a formação foi de 1 hora, era uma conversa de sensibilização, nunca gostei de chamar assim, mas era assim de 1 hora. Daí depois passou pra 2 horas, e depois passou para 3 e um pouco, hoje eu não faço, não adianta me chamar para menos de 4 horas. E ainda digo assim, muito pouco 4 horas. (Antonieta – entrevista concedida em 26/03/2012).  
Até por conta de que quem vinha antes para as formações de quem vem agora, das pessoas que já estão voltando do setor para também dar conta dos retornos e das falas, do que vem acontecendo. O que se ouvia há três anos atrás, hoje já se ouve outras coisas. Nessas assim, as primeiras formações que a gente fazia todas as questões que apareciam eram familiar, eram de preconceitos da própria família e a escola a parte. (...) era de alguém que casou com alguém e sofreu preconceito, era familiar. Hoje já começam a aparecer as questões de sala mesmo, e muitas até de se darem conta de encaminhamentos raciais, (...). (Antonieta – entrevista concedida em 26/03/2012).

Por meio desses depoimentos destacamos os avanços da política. Acreditamos que a ampliação da oferta de formações, bem como do período de duração das mesmas também pode estar relacionada com algumas modificações propostas nos documentos nacionais direcionados à EREER e à educação infantil, isto é a partir do ano de 2009 os materiais começam a apontar as questões de forma mais direta e detalhada e, além disso, o Plano Municipal de Educação (2009), também elencou demandas a serem desenvolvidas na primeira etapa da educação básica. Agregando-se a isso, destacamos a possibilidade de sedimentação do trabalho na rede, continuidades e permanência da responsável. Além disso, o índice maior de oferta de formação sobre a temática no ano de 2010 pode estar associado ao fato de que no referido ano a assessora Antonieta tinha todas as suas atividades voltadas para assuntos a respeito da EREER. No ano de 2009 e 2011, além de trabalhar com a diversidade ela também desenvolvia acompanhamentos em unidades<sup>7</sup> episódio que reafirma a relevância de grupos que tenham como função aprofundar esses

---

<sup>7</sup> Não temos informações sobre o motivo de a responsável retomar a acompanhar as unidades, porém consideramos uma perda para a rede municipal, a qual à grosso modo pode ser confirmada através da diminuição na oferta de formações no ano de 2011.

debates e propor práticas de combate às desigualdades, racismo e preconceitos nas gestões dos sistemas de ensino. Contudo, salientamos que o Plano Nacional (2009) define que essas equipes não trabalhem de maneira isolada, pelo contrário, as mesmas tornam-se relevantes ao realizarem o movimento de buscar inserir a temática como algo a ser considerado por toda a rede educacional.

Em meio a entrevista com a assessora Antonieta a mesma relatou sobre a organização dos conteúdos das formações ofertadas por ela:

(...) primeiro a gente fala da questão histórica, depois a gente fala da legal e digo que leis fizeram a gente pensar do jeito que a gente pensa e aí trago logo em seguida, a formação é toda um desconstruir e construir. Em seguida eu trago as leis que positivam a descendência africana e aí parto para o fazer pedagógico. Diante de tudo isso, o que se faz na educação infantil? O que se ensina? História da África na educação infantil ou se ensina de que jeito? Como que é a minha atuação e aí que eu digo que exige uma mudança de postura. Daí o professor começa a se dar conta de que se ele penteia o cabelo de uma criança e não penteia de uma criança afro, ele não está fazendo essa observação, ele não está fazendo essa inclusão. E aí é muito legal, porque as pessoas que se colocam resistentes, e aí elas começam a se ver, mas na educação infantil, meus alunos são todos iguais **e aí quando tu diz, não são todos iguais, existem várias questões diferentes e a maravilha de ter uma beleza que exista a diferença, mas como que a gente vai lidar com essa diferença, onde está a diferença no meu grupo de educação infantil.** Aí aparecem muitas falas de todos os lados também de desconstrução e desconstruções que acontecem ali na hora no próprio falar da pessoa. (Antonieta – entrevista concedida em 26/03/2012, grifos nossos).

Corroborando com outras pesquisas (DIAS, 2007; ROCHA, 2008; SARAIVA, 2009; SILVA, 2010) a promoção de formação continuada costuma surtir impactos positivos para os/as professores/as, seja através de subsídios para execução de trabalhos consistentes e comprometidos, seja na percepção das relações das crianças e seus pares fato que reafirma a importância da inserção da diversidade étnico-racial na formação inicial e continuada dos/as profissionais da educação.

Diante do depoimento da assessora destacamos as preocupações com o fazer pedagógico, ou seja, que caminhos seguir, o que produzir com as crianças, questão essencial, a nosso ver, pois estudos (DIAS, 2007; SARAIVA, 2009) alegam que as maiores dificuldades encontradas para a concretização de trabalhos com as crianças pequenas estão relacionadas à falta de conhecimentos sobre as especificidades que abrangem a diversidade

étnico-racial, bem como a continuidade das ações. As diretoras das instituições participantes<sup>8</sup> da pesquisa também elencaram isso como um dos complicadores para a concretização dessas políticas, sendo assim em algumas unidades educativas um dos fatores que influenciam de maneira direta o desenvolvimento de ações é a falta de conhecimentos sobre as temáticas, segundo uma Diretora: “percebe-se que a formação continuada, que cada profissional deveria procurar independente da oferecida pela PMF, raramente acontece e o professor não pode ensinar aquilo que não sabe e sobre aquilo que não conhece (Relatos – Questionário, 2012)”. Questões que reafirmam a importância da busca constante por ampliação dos conhecimentos.

A respeito da participação em formações continuadas apenas duas instituições alegaram não ter desfrutado desses momentos. Uma delas declarou que um dos motivos da não adesão deu-se por conta dessas formações terem sido ofertadas no período noturno. Diante desse ponto constatamos certa contradição com o apresentado pela Diretoria de Educação Infantil, visto que uma das dinâmicas utilizadas para “solucionar” esses problemas é a promoção de formações em serviço.

Em relação a participação das unidades respondentes da pesquisa nas formações conhecemos que todas foram promovidas pela Secretaria Municipal de Educação, seja através dos seminários anuais ou nas formações em serviço. Dentre os locais citados estão: Centro de Educação Continuada- (Período integral) (1); Centro de Educação Continuada (Período Noturno) (2); Formação em Serviço (7); Seminários Anuais (7); UAB (1). A partir dessas informações conseguimos constatar uma frequência maior de promoção de formações em serviço e nos seminários anuais. Estes merecem uma atenção especial, pois compõem as ações do Programa Diversidade Étnico-Racial da SME.

Conforme documentações esse Programa foi criado no ano de 2005, com objetivo de trabalhar as diferenças e diversidades enquanto elementos positivos. O mesmo atua na promoção de políticas e medidas de ações afirmativas na rede pública municipal de educação de Florianópolis/SC, a fim de combater o racismo, preconceitos e discriminações, assim como superar as desigualdades. O referido Programa apresenta como medidas

---

<sup>8</sup> Em nossa pesquisa, dentre as unidades da rede pública de educação infantil de Florianópolis/SC: 51 creches e 23 NEI's recebemos o retorno de aproximadamente 22%, totalizando 14 Creches e 2 NEI's.

prioritárias: Formação continuada aos/as profissionais da educação; Assessoramento pedagógico às unidades educativas; Produção e aquisição de material didático-pedagógico.

De acordo com informações a criação desse programa se deu a partir de uma necessidade colocada pelos/as participantes do I Seminário Diversidade Étnico-Racial, em que através das discussões suscitadas durante o evento apontaram a relevância de um programa que encaminhasse essas questões ao longo do ano letivo. Em meio a esse contexto, os seminários de formação passaram a integrar as ações do Programa, atuando também como um espaço de socialização das práticas desenvolvidas. Portanto, desde o ano de 2005 vêm sendo organizados anualmente no mês de novembro o tradicional seminário de formação, o qual apresenta como público-alvo os/as educadores/as da rede municipal de educação, contemplando as instituições de educação infantil, ensino fundamental, educação especial, educação complementar, educação de jovens e adultos, centro de educação continuada - CEC's, organizações não-governamentais - ONG's e conveniadas do município de Florianópolis/SC.

Essa iniciativa também é planejada pela *Comissão Propositiva de Políticas Afirmativas para a questão da Diversidade Étnico-Racial*, através de parcerias com os movimentos sociais, movimentos negros, universidades e unidades municipais de ensino. Durante os anos de 2009 a 2011<sup>9</sup> foram discutidos os seguintes temas:

### QUADRO 3: Seminários anuais (2009 - 2011).

ANO	TÍTULO	TEMÁTICA CENTRAL
2009	V Seminário de Diversidade Étnico-Racial da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/S	"A Educação das Relações Étnico-Raciais no âmbito do Projeto Político Pedagógico das Instituições Educativas".
2010	VI Seminário Municipal de Diversidade Étnico-Racial	"A Educação das Relações Étnico-raciais na RME de Florianópolis/SC: encontros com a diversidade"
2011	VII Seminário Municipal de Diversidade Étnico-Racial	"A Educação das Relações Étnico-Raciais na RME de Florianópolis/SC e Personalidades Negras

<sup>9</sup> Nesses anos os Seminários de formação totalizaram a participação de quatrocentos e dezessete (417) pessoas, principalmente profissionais da rede municipal de educação. Esses seminários são realizados em dias letivos e participação se dá por representatividade

		Catarinenses”
--	--	---------------

Fonte: Florianópolis, SME, 2012.

Como podemos observar em cada ano foram debatidas determinadas temáticas, buscando abranger pontos a serem discutidos por toda a rede. Tal movimento é importante para que se consiga contemplar todas as etapas e modalidades.

Outro ponto interessante de se refletir está relacionado ao protagonismo de alguns/algumas docentes no desenvolvimento das ações, episódio também exposto em outra pesquisa (SILVA, 2010). Ao serem personalizadas, as ações podem ficar atreladas aos indivíduos e sujeitas à falta de continuidade, por isso a concretização desses trabalhos precisa ser compreendida enquanto compromisso de todos/as.

Nesse sentido, reiteramos que as ações de promoção da igualdade racial e educação das relações étnico-raciais na educação infantil não podem ser realizadas apenas através de projetos isolados. As mesmas precisam ser compreendidas como elementos do cuidar e educar, através de práticas e medidas que consigam contribuir com a luta antirracista. Acreditamos que essa é uma das concepções essenciais a serem disseminadas no que se refere às práticas educativas, ou seja, muitas crianças passam a maior parte do dia nas unidades de educação infantil que têm como propósito cuidar e educar e contribuir de maneira direta ou indireta no processo de construção das autoestimas e identidades das crianças. Fato que reforça nossas responsabilidades enquanto educadores/as de respeitarmos, reconhecermos e valorizarmos todas as crianças, independentemente de seus pertencimentos étnico-raciais, bem como de não nos calarmos quanto à questão da igualdade étnico-racial.

Analisando o rol de conteúdos das formações, é possível perceber que estes vêm considerando e seguindo alguns pressupostos e recomendações explicitados nas DCN- EREER, assim como no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Além das metas colocadas no Plano Municipal de Educação (2009) no item Educação das Relações Étnico-Raciais, entre elas:

(...) Incluir o tema da diversidade étnico-racial, das construções identitárias e do combate ao racismo em todos os documentos normativos e de planejamento de política educacional e curricular, visando ao

reconhecimento e à valorização positiva das histórias e culturas afro-brasileiras, africana e indígena; (...); Estabelecer e orientar que os Projetos Político Pedagógicos (PPP) apresentem definições, visando ao combate do racismo e das discriminações, com metas para implementar as Diretrizes Nacionais para a Educação das Relações Etnicorraciais; (...). (FLORIANÓPOLIS, SME, 2009, p. 110 - 112).

Um dos assuntos debatidos nas formações é a inserção da temática nos projetos político pedagógicos (PPP's) das unidades. Segundo as entrevistadas (Lélia e Antonieta), durante as formações as unidades recebem orientação sobre a importância da inserção da promoção da igualdade racial nesses documentos. Essa inclusão também está posta no material nacional "Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2006)":

Chamamos atenção para a importância de não realizar atividades isoladas ou descontextualizadas. **É importante que a temática das relações étnico-raciais esteja contida nos projetos político pedagógicos das instituições**, evitando-se práticas localizadas em determinadas fases do ano como maio, abril, agosto, novembro. Estar inserido na proposta pedagógica da escola significa que o tema será trabalhado permanentemente e nessa perspectiva é possível criar condições para que não mais ocorram intervenções meramente pontuais, para resolver problemas que surgem no dia-a-dia relacionados ao racismo. Aos poucos, o respeito à diversidade será um princípio das instituições e de todas as pessoas que nela atuam. (BRASIL, MEC, 2006, p. 166, grifos nossos).

Sobre o cumprimento dessa disposição, as entrevistadas não afirmam a inclusão das temáticas em todas as unidades, visto que essas modificações também passam por mudanças de posturas que envolvem processos de resistências.

O PPP da própria unidade, algumas. Nós temos que trabalhar isso, não está dado. A gente tem que trabalhar, a gente trabalha com essa questão das assessorias das unidades, mas não está dado. Algumas sim. Tem algumas unidades com trabalhos bem bonitos que são projetos coletivos, com toda essa preocupação. (...). Esse trabalho, nós temos que fazer. (Lélia – entrevista concedida em 27/03/2012).

A inserção de questões a respeito da EREER se faz importante nesses documentos, visto que os PPP's têm como função guiar os objetivos, metas e ações de cada unidade. Eles de certa forma traduzem as responsabilidades e concepções da creche e de sua comunidade como um todo.



Dando continuidade, os assuntos debatidos a respeito do *Histórico da “vinda” do povo Africano para o Brasil; Leis e Decretos que negativaram a identidade do povo Africano; Ações Pedagógicas que favoreçam e positivem as relações étnico-raciais na Educação Infantil* também vêm ao encontro com os enunciados do Plano Municipal (2009). Ainda sobre as temáticas discutidas, citamos as inquietações relacionadas ao fazer pedagógico. Isto é, o que desenvolver com as crianças pequenas. Aspectos essenciais a serem destacados, considerando que as crianças ao se perceberem contempladas têm maiores possibilidades de sentir-se integrantes do grupo e do ambiente, seja por meio das contações de histórias e demais imagens apresentadas, ou por meio dos brinquedos e outros conhecimentos que são abordados nas instituições de educação infantil.

De acordo com a entrevista de Antonieta, durante umas das formações foram focalizadas questões relacionadas às produções de materiais, entre eles boneca de feltro e caixa com imagens valorizadas de personalidades negras.

Terminamos fazendo uma boneca negra de feltro e elas vão trazer amanhã pra me mostrar e o compromisso é, essa boneca vai para instituição, vai pra creche que eu trabalho. Vai também para descongelar alguns olhares, porque que eu vou aparecer lá com essa boneca, o que eu vou provocar. Por que eu vou levar essa caixa e as pessoas, dizem às vezes, pra que? Ah vai fazer então uma caixa com pessoas loiras? Tudo isso aparece. E aí assim, o que eu vou argumentar então a gente combinou com esse grupo que ele iria se fortalecer ao longo do ano. Elas me ligando, me perguntando nos corredores se a gente vai continuar. Porque o objetivo era que a gente pudesse se fortalecer para enfrentar os desafios, os questionamentos, aquelas saias justas que a gente passa que quando a gente está fortalecido se coloca. E outra coisa que a gente faria, eu acabo tendo bastante acesso a filmes, a informações, reportagens, e eu sempre estaria trazendo nessas formações e também a gente quer fazer estudos de textos. (Antonieta – entrevista concedida em 26/03/2012).

Diante desse contexto são explicitadas as relações de resistência causadas nos ambientes educacionais, perante as ações que buscam protagonizar as diferenças. Em muitos casos essas, devido ao mito da democracia racial e *etiqueta das relações raciais* (NOGUEIRA, 200; SILVA, 2005), são interpretadas com concepções equivocadas, entretanto a nosso ver o exercício de enfatizar os povos e culturas que costumeiramente são secundarizados pode servir para ampliar as possibilidades dos brincar, dos ideais de beleza, entre outros aspectos. Nessa discussão, cabe retomar que os trabalhos com a

diversidade étnico-racial e suas implicações não propõem um modelo de currículo afrocêntrico em lugar do eurocêntrico e sim uma ampliação nas matrizes curriculares, de tal forma que todas as histórias e culturas sejam reconhecidas e valorizadas.

Dessa maneira, a atenção com relação à influência da cultura africana e com seus contos também é essencial, pois somente conhecendo esses aspectos poderemos buscar a *descolonização dos currículos*.

Descolonizar os currículos é mais um desafio para a educação escolar. Muito já denunciámos sobre a rigidez das grades curriculares, o empobrecimento do caráter conteudista dos currículos, a necessidade de diálogo entre escola, currículo e realidade social, a necessidade de formar professores e professoras reflexivos e sobre as culturas negadas e silenciadas nos currículos. (GOMES, 2012, p. 102)

A partir desse pressuposto tornam-se relevantes os questionamentos sobre as imagens etnocêntricas que apontam apenas a cultura europeia como legítima.

Precisa o Brasil, país multiétnico e pluricultural, de organizações escolares em que todos se vejam incluídos, em que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem ser obrigados a negar a si mesmos, ao grupo étnico-racial a que pertencem, a adotar costumes, ideias, comportamentos que lhes são adversos. E estes certamente serão indicadores da qualidade da educação que estará sendo oferecida pelos estabelecimentos de ensino de diferentes níveis. (BRASIL, MEC, 2004, p. 11).

A partir da verificação dos conteúdos e demais informações sobre formação, observamos que há uma tendência de desenvolvimento de formações que discutem a educação das relações étnico-raciais de maneira consistente, contudo a falta de conhecimentos sobre a temática continua sendo assinalada como um dos impeditivos para o desenvolvimento de ações. Sendo assim, diante das emergências que envolvem as relações raciais a ampliação dessas ofertas poderia se configurar como uma das possibilidades para a concretização de maiores resultados. Além disso, se faz essencial a inserção desses assuntos nos cursos de formação inicial, pois em meio a gama de responsabilidades e particularidades que englobam o sistema de ensino delegar somente a ele a oferta dessas formações é algo muito complexo. Então, consideramos o papel diferenciador das gestões educacionais em

proporcionar debates e cursos que busquem contemplar a promoção da igualdade racial, porém também é relevante que o ensino superior se atente a essas questões.

### Considerações

O presente texto buscou debater a experiência de formação continuada ofertada pela Diretoria de Educação Infantil de Florianópolis/SC. Finalizando, observamos que os debates referentes à diversidade étnico-racial, educação das relações étnico-raciais e promoção da igualdade racial vêm sendo problematizados nas formações continuadas. Esses estão postos por meio de formações específicas, mas, sobretudo nas formações mais gerais. Isto é, eles são inseridos enquanto elementos que permeiam o cotidiano da primeira etapa da educação básica.

Em termos quantitativos, verificamos que a Diretoria de Educação Infantil promoveu entre os anos de 2009 a 2011 em torno de duzentas e vinte e uma (221) formações. Dentre essas aproximadamente 20% abordaram a temática, totalizando quarenta e quatro (44) momentos, desses, doze (12) foram formações específicas e trinta e duas (32) que propunham temas mais gerais e a diversidade esteve incluída. Focando apenas a carga horária e número de participantes das formações específicas, vide quadro 4:

**QUADRO 4:** Carga horária, número de participantes das formações específicas (2009 - 2011).

ANO	CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE PARTICIPANTES
2009	36h	247
2010	168h	280
2011	40h	179
<b>TOTAL</b>	244h	706

Fonte: Florianópolis, SME, 2012.

Em meio às entrevistas, devoluções dos questionários e demais documentos a respeito das formações, podemos observar o esforço do município em proporcionar momentos de aprendizagens que busquem contemplar a educação das relações étnico-raciais. Contudo, ao serem comparados com a quantidade e carga horária total surge à relevância da ampliação de oferta dessas formações. Ainda cabe reiterar o fato de que é a instituição que solicita formações à Diretoria. Por um lado esse movimento é positivo, pois

demonstra que as próprias unidades estão observando a importância dessas discussões. Por outro, os ambientes que ainda não se atentaram para essa demanda de certa forma continuam silenciados. Por isso, a relevância da organização das intervenções citada pela assessora Antonieta, a qual segundo a mesma é disposta através de um trabalho de Gerência, em que todas as Assessoras são provocadas a problematizar as questões.

Concluindo as informações sobre formação, sublinhamos que a rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC, entre os anos de 2009 a 2011 contou com uma proposta de formação continuada que buscava contemplar a promoção da igualdade racial, porém assim como todas as políticas apresenta possibilidades, contradições e limitações.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Africana e Afro Brasileira**. Brasília: MEC, 2004.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2009.

\_\_\_\_\_. **Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília, DF: SECAD, 2006.

CARVALHO, Thaís Regina de. **Políticas de promoção da igualdade racial na rede municipal de educação infantil de Florianópolis/SC**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2013.

DIAS, Karina Araújo. **Formação Continuada para Diversidade Étnico-Racial: Desafios Pedagógicos no Campo das Ações Afirmativas na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011.

DIAS, Lucimar Rosa. **No fio do horizonte: educadoras da primeira infância e o combate ao racismo**. Tese (Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2007.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de Educação. **PORTARIA Nº 038/07**. Florianópolis, SC: SME, 2007.

\_\_\_\_\_. **Plano Municipal de Educação de Florianópolis**. Florianópolis, SC: SME, 2009.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes educacionais pedagógicas para a educação infantil**. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis: Prelo Gráfica & Editora Ltda., 2010.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares da Educação Infantil de Florianópolis.**  
Florianópolis, SC: SME, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.**  
Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr. 2012.

MARIN, A. J. Educação continuada: introdução a uma análise de termos e concepções. In:  
**Cadernos CEDES**, nº 36, p. 13-20, 1995.

NASCIMENTO, Maria das Graças. **A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática.** In: CANDAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. **Tempo Social** - Revista de Sociologia da USP, v. 19, n. 1, p. 287-308, nov., 2006.

ROCHA, Leandra Jacinto Pereira. **Educação infantil pré-escolar: um espaço/tempo para práticas antirracistas.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2008.

SAITO, Heloisa Toshie Irie. Literatura Infantil e Educação Infantil: Relações Existentes e possíveis no Trabalho Pedagógico. **X Congresso Nacional de Educação (EDUCERE)**, Curitiba, 2011.

SARAIVA, Camila Fernanda. **Educação infantil na perspectiva das relações étnico-raciais: relato de duas experiências de formação continuada de professores no município de Santo André.** Dissertação (Mestrado em Educação), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, 2009.

SILVA, Kátia Vicente da. **A Implementação da Lei 10.639/03 no Município de São João de Meriti: Limites e Possibilidades.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2010.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. **Relações raciais em livros didáticos de Língua Portuguesa.** Tese (Doutorado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, SP, 2005.

ZAPELINI, Cristiane Antunes Espíndola. **Processos formativos constituídos no interior das instituições de Educação Infantil: uma experiência de formação continuada.** Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 2 (59), p. 167-184, maio/ago. 2009.

**RECEBIDO EM 25 DE MAIO DE 2013.**

**APROVADO EM 29 DE OUTUBRO DE 2013.**